

Primeira República:

Podemos dividir em três grandes períodos:

1- Consolidação da ordem republicana (1889-1899); 2. Institucionalização da política liberal oligárquica (1899-1922); 3- crise da hegemonia liberal oligárquica (1922-1930).

Nos anos iniciais ora positivistas e jacobinos se uniram na crítica das oligarquias liberais, que eram contrárias a reformas sociais mais profundas que distribuíssem riquezas e fortalecessem a indústria;

Em outros momentos positivistas e liberais se aproximaram para controlar o ímpeto daqueles que defendiam uma participação popular mais ampla na vida política. Napolitano, p. 21

Presidentes:

Deodoro renunciou em 23/11/1891.

Floriano Peixoto (1891-1894)- inicialmente apoio positivistas e jacobinos, mas acabou aproximando-se dos liberais paulistas no decorrer do seu governo.

Prudente de Moraes (1894- 1898)- líder republicano paulista e expressão dos valores liberais-oligárquicos. A república da Espada se transformava no "Condomínio de Fazendeiros". Enfrentou uma conspiração jacobina- governou sob estado de sítio e interviu na Escola Militar e fechou o Clube militar. Instituições que eram base dos positivistas e "florianistas".

Campos Salles (1898-1902)- política dos governadores.

Rodrigues Alves(1902-1906)- partindo do princípio de que a capital da República deveria ser um cartão de visitas à altura da "civilização" europeia visando atrair investimentos estrangeiros promoveu um grande "bota abaixo" com apoio do Prefeito Pereira Passos (1904-1905). p. 32

As pessoas pobres eram culpabilizadas pelas doenças e pela sua pobreza, como se não houvesse mecanismos estruturais que a s produzissem.

Afonso Pena(mineiro- 1906-1909)- defendia intervenção do Estado na economia e apoiou a política de valorização artificial do café, com a formação de estoques reguladores, além da desvalorização controlada da moeda nacional para incentivar a exportação do produto. Tudo isso para garantir não apenas as "divisas" (moedas estrangeiras fortes) como assegurar o alto rendimento das elites cafeicultoras.

Afonso Pena morreu e o debate entre militaristas e civilistas, liberais e positivistas, logo voltaram à cena. Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, se colocou como candidato à sucessão. Apesar da oposição da oligarquia paulista, reduto civil e liberal, apoiada pelos baianos e por parte da oligarquia mineira, que apoiaram Rui Barbosa, Hermes da Fonseca é vitorioso. O lema de sua campanha era a vassoura "para varrer a corrupção". Política salvacionista não deu certo.

Hermes da Fonseca (1909-1914)- Revolta da Chibata; Revolta do Contestado.

- Pacto de Ouro Fino (1913)- Acordo entre as oligarquias paulistas e mineiras.

Venceslau Brás (1914- 1918)- Gripe espanhola.

Fortaleceram-se ideias favoráveis a um governo central forte e interventor, que mediasse os conflitos cada vez mais intenso entre a burguesia industrial e o operariado.

Rodrigues Alves- eleito mas morreu de gripe espanhola antes de tomar posse.

Delfim Moreira (1918-1919)

Arthur Bernardes (1922-1926) - Nesse momento as oligarquias do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro resolveram lançar uma candidatura - movimento chamado "Reação Republicana". Nilo Peçanha era o candidato. Defendiam o fortalecimento das forças armadas e a autonomia do poder legislativo em relação à Presidência da República e alguns direitos para os operários.

Epitácio Pessoa diante do questionamento dos resultados das eleições fechou o Clube Militar e prendeu o ex- presidente Hermes da Fonseca em julho de 1922. Em 5 de julho de 1922, dias antes da posse de Arthur Bernardes, algumas guarnições do Rio de Janeiro se sublevaram. Os "18 do forte de Copacabana". O marco zero do Tenentismo.

Os "Tenentes" simpatizantes do novo movimento eram jovens oficiais rebeldes e defendiam o exército como "salvador da pátria".

Wasghinton Luís (1926-1930)- Lei Celerada (1927), uma forte lei de controle de movimentos políticos e sociais de contestação ao regime. Nos termos dessa legislação, agremiações políticas que atentassem contra a "ordem pública" ou promovessem greves poderiam ser fechadas, tendo seus jornais e revistas proibidos e seus dirigentes presos. os anarquistas foram os principais atingidos. Fortalece os comunistas na liderança dos movimentos operários.

**o movimento dos Tenentes- 5 de julho de 1924
"Salvacionismo militar" que não tinha simpatia
pelos "civis" em sua rebeliões, ainda mais de
"operários radicais". Dessa vez surge em São
Paulo. São combatidos e formam colunas que
se espalharam pelo interior do Brasil. Luis
Carlos Prestes (1925-1927) - percorreu 25 mil
quilômetros. "Coluna Invicta"- No início de 1927
/Exílio na Bolívia.**

A Primeira República Vai Acabar No Voto Ou Nas Armas- "Façamos a Revolução antes que o povo a faça".

No dia 1º de março de 1930, um sábado de carnaval, os brasileiros que sabiam ler e escrever saíram de casa para eleger o próximo presidente da república- e escolher uma nova bancada de deputados federais.

A eleição de 1930 foi disputadíssima. A Política dos governadores tinha sido rompida pelo próprio presidente da República Washington Luís.

Ele “cozinhou sua sucessão em fogo brando e adiou o quanto pôde o prazo para dar início ao processo de escolha do candidato oficial. As bases que sustentavam o acordo entre união e os estados as eleições já ocorriam praticamente decididas”. P. 352

O presidente da República indicava o candidato oficial e esse era o nome que receberia o apoio integral dos grupos detentores de poder em todas as unidades da Federação.

Entre 1894-1906- a direção dos negócios da República coube aos paulistas, já entre 1906-1918, a mão se inverteu e assumiram os mineiros. Entre 1919 e 1929 mineiros e paulistas se alternavam no poder.

Em maio de 1928, o Presidente de Minas, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, compareceu a inauguração da estrada entre Rio de Janeiro e São Paulo e ouviu o Presidente Washington Luís saudar Júlio Prestes como ‘o futuro presidente do Brasil’. P. 353

Depois disso, Antônio Carlos fez sua parte abriu mão de sua candidatura e defendeu a necessidade de alinhamento de forças regionais não associadas ao café e propôs a composição de um arco político amplo.

- Um arco político amplo, que fosse capaz de abrigar toda sorte de dissidências- inclusive os tenentes revoltosos da década de 20.

- Nos dois estados que aceitaram formar com Minas a candidatura de oposição – Rio Grande do Sul e Paraíba- as elites estavam longe de identificar o país somente com o café, e seus interesses, tendiam a dar prioridade ao mercado interno. P. 353

- **A chapa de oposição trazia a candidatura do presidente do Rio Grande do sul , Getúlio Vargas, e João Pessoa, Presidente da Paraíba.**
- **Vargas vinha de uma família de criadores de gado da cidade de São Borja no extremo oeste do estado, formou suas ideias políticas na tradição da ditadura republicana dos positivistas gaúchos. Já a família de João Pessoa, tinha há anos o controle político da Paraíba e sobrinho de Epitácio Pessoa (1919-1922).**

- **Constituiu-se então a Aliança Liberal .**
- **O uso do termo “liberal” visava enfatizar a pretensão de introduzir na vida pública nacional um modo novo de pensar o Brasil: impulso para a indústria, trazia a tona o tema da incorporação de novos setores sociais na vida republicana e indicava a disposição desse grupo, uma vez no poder, de enfrentar a problemática dos direitos sociais: jornada de trabalho de oito horas, férias, salário mínimo, proteção ao trabalho feminino e infantil. P. 354**

- **Caravanas Liberais transformaram-se num sucesso que se generalizou pelo país. P. 355**
- **Mas, como de costume as fraudes, o suborno, as coerções eleitorais ocorreram dos dois lados. O sistema político era fechado e abertas as urnas Júlio Prestes foi declarado vencedor. P.355**
- **O próprio Vargas reconheceu a derrota. Porém, não era tão simples que todos aceitassem.**

A Aliança Liberal abrigava uma coalizão ampla capaz de combinar interesses políticos variados, opções doutrinárias distintas e duas ou mais gerações de líderes regionais.

A alternativa de enveredar para uma ação armada contava com a firme adesão dos tenentes. O Grupo de oficiais subalternos remanescentes dos movimentos dos anos 20, estava ferido nos seus brios, buscava o poder e não conseguia desde a proclamação da República.

- **João Pessoa foi assassinado.**
- **A Aliança Liberal não poderia imaginar pretexto melhor e acusou o Catete de fomentar a rebelião para, ato contínuo, intervir na Paraíba. Washington Luís seria o cérebro da operação que , à distância , por vingança, armara o criminoso. A tragédia chocou o país, a população estava indignada com o assassinato. P. 359.**
- **Em 3 de outubro, teve início a revolta civil e militar de 1930.**

- **Conflitos militares- a ação armada inicia-se simultaneamente em MG e RGS (Getúlio Vargas) e na Paraíba (Juarez Távora).**
- **No comando das operações o tenente coronel Pedro Aurélio Góes de Monteiro.**
- **Em três semanas os rebeldes conseguiram subjugar os estados de Pernambuco, Alagoas, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte.**

- **Em 3 de novembro, a junta governativa Provisória formada por dois generais- Augusto de Tasso Fragoso e João de Deus Mena Barreto e um Contra Almirante – José Isaias de Noronha- entregou o poder a Getúlio Vargas.**
- **O Governo Provisório: Já no discurso de posse, Getúlio apresentou um programa reformista radical. P. 362**

A agenda incluía anistia aos tenentes, remodelamento do exército, criação dos ministérios do trabalho, Indústria e comércio e da Educação e Saúde Pública, reforma do ensino e da educação pública.

- Um assunto dominava a atenção de Getúlio Vargas: a política trabalhista. Dividiu sua política em duas metades. Numa criou as leis de proteção ao trabalhador- jornada de 8 horas, regulação do direito a pensões e à aposentadoria.

Na outra reprimiu qualquer esforço de organização dos trabalhadores fora do controle do Estado- sufocou com particular violência a atuação dos comunistas. Para completar liquidou com o sindicalismo autônomo, e enquadrou os sindicatos como órgãos de colaboração do Estado e excluiu o acesso dos trabalhadores rurais aos benefícios da legislação protetora do trabalho.

Um novo código eleitoral: voto secreto, justiça eleitoral, voto das mulheres, o direito de votar e serem votadas.

Em diversos estados os rebeldes receberam o apoio de diversos batalhões femininos. O Batalhão Feminino João Pessoa foi obra de uma advogada mineira Elvira Komel, e alistou cerca de 8 mil mulheres distribuídas por 52 cidades.

- No entanto a opção foi por um governo forte e centralizador.

“Os tenentes propunham controlar as forças políticas estaduais, reequipar as Forças Armadas e garantir o impulso do país para a indústria, em especial a siderurgia. Além disso faziam coro com os setores médios e os trabalhadores urbanos que engrossaram o apoio popular à aliança Liberal, em favor da regulação do mercado de trabalho e da elaboração de uma legislação social; eram refratários, porém ao alargamento

democrático da República e francamente favoráveis à ascendência do Estado sobre a sociedade”.p. 363

“As jovens lideranças civis, por sua vez estavam ansiosas por uma maior soma de pessoal de poder, enquanto elites dissidentes de Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba pretendiam aumentar sua participação na direção dos negócios da república, com um mínimo de alteração em suas bases de mando- o que significava sobretudo manter inalterada a estrutura agrária do país. E todos eles aspiravam chegar à condição de força dominante no interior da coalizão no poder e assumir o controle do governo ”.p. 363

“A Guerra Civil de 1932”

Mas, nem todos aceitaram a centralização do poder e o prolongamento do governo provisório. Em 1932, as oposições no RGS, Minas juntaram forças para insistir nas eleições imediatas. O nível de tensão pública aumentou.

No entanto, o grande adversário de Vargas, estava em São Paulo. As insatisfações se acumulavam e os paulistas estavam dispostos a reagir.

A lista de agravos era perpetrados por Vargas contra São Paulo era longa: “a perda do controle da política do café- que passou das mãos do Instituto do Café do Estado de SP, para o Conselho Nacional do Café, órgão criado pelo Governo Federal”. P. 364

Insatisfação com os interventores nomeados. Em 1932 as forças políticas chegaram a um entendimento em torno de uma pauta comum que combinava com a bandeira constitucionalista- a exigência de convocação imediata de uma Assembleia Nacional Constituinte- com um claro antagonismo regionalista.

- A guerra foi estabelecida. As elites paulistas achavam que iriam surpreender o Catete, com apoio das demais oposições dos outros estados.

“São Paulo tinha somente uma chance de vitória: desfechar uma ofensiva militar fulminante contra o Rio de Janeiro, antes que Vargas organizasse suas forças. As tropas paulistas avançaram lentamente; apostavam que Minas Gerais e o Rio Grande do Sul”- se juntariam aos rebeldes. ‘Também estavam convencidos de que os quartéis e guarnições militares do Rio de Janeiro se sublevariam para depor Vargas”. P. 365 Em 9 de julho de 1932 inicia-se o combate. Compraram aviões contrataram pilotos americanos.

Mesmo assim deu tudo errado. “As lideranças do Rio Grande do Sul e de Minas podiam até estar furiosas com a política centralizadora do Governo Provisório, mas não iriam correr o risco de depor o governo que elas mesmas haviam posto no poder- leais a Vargas, suas tropas iriam invadir São Paulo. No Catete, Getúlio mais uma vez entregou o planejamento das operações militares a Góes Monteiro”. P. 365

-80 mil homens do Exército e da Marinha, contra 70 mil paulistas.

Em 1º de outubro São Paulo assinou a rendição.

-Foram despachados para o Exílio as lideranças políticas e militares do Estado, mandou reorganizar a força Pública e reduzi-la a status de órgão policial. A elite paulista estava derrotada.

-Nesse momento, Vargas também consolidou sua aliança com os militares, cimentada em torno de duas promessas de médio e longo prazo; reequipar o exército e criar uma indústria bélica nacional.

“Depois disso negociou com os derrotados: nomeou um interventor civil- e paulista- para o estado, instruiu o Banco do Brasil a assumir bônus de guerras emitidos pelos bancos de São Paulo e confirmou a convocação para a Assembléia Constituinte, fixando o calendário eleitoral para 3 de maio de 1933”. P. 366

“Vida Curta Para a Democracia”

O enfraquecimento das elites regionais e o novo código eleitoral facilitou a circulação de autoridades, criou vários partidos de alcance regional e apontou para renovação da classe política.

- A Constituição submetia o Executivo à fiscalização do Legislativo, acabava com os decretos que permitiam ao chefe Provisório substituir o congresso na função de elaborar leis e garantia completa independência ao Tribunal de Contas.

Mas, não mudou alguns pontos: conservou inalterada a estrutura agrária do país e manteve o trabalhador rural fora da legislação protetora do trabalho, os analfabetos continuaram excluídos, e os imigrantes foram submetidos a uma política restritiva em suas garantias individuais, que permitia ao estado expulsar estrangeiros considerados politicamente perigosos à ordem pública ou aos interesses nacionais; assegurava uso de instrumento coercitivo pelo Executivo, estado de sítio e censura a todo tipo de publicação. P.

- Contexto mundial- ascensão de Hitler

-Criação da ação Integralista Brasileira em 1932. Em 1937 entre 100 mil a 200 mil adeptos.

P 368

- Góes Monteiro e Getúlio viam no Integralismo uma forma orgânica de governo com exacerbação dos valores da nacionalidade, exaltação da colaboração de classes e crença no ideal corporativo. Pontos que reforçavam suas próprias convicções autoritárias.

Os integralistas eram aliados táticos contra a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e os Comunistas.

ANL- Criada por uma facção minoritária dos tenentes que não acompanharam Vargas.

Defendiam: suspensão definitiva do pagamento da dívida externa, nacionalização dos serviços públicos, reforma agrária, aumento dos salários, garantia dos direitos e das liberdades individuais- incluindo a liberdade religiosa e o combate ao racismo.

- 1935- ANL + Comunistas= Luis Carlos Prestes.**
- Episódio Carlos Lacerda. P. 369**
- 400 núcleos espalhados por todo o país.**
- Manifesto de Prestes lido por Carlos Lacerda.**
- Levantes: 23 de novembro – 21º Batalhão de Caçadores de Natal, depois Recife e RJ.**
- Em julho de 1935, Prestes divulgou um manifesto pedindo a derrubada do “odioso” governo Vargas e defendendo todo o poder a ANL. Ver p. 370**

Alguns dias depois aproveitando a oportunidade causada pela radicalização desse manifesto, o governo Vargas suspendeu as atividades da Aliança, abrindo caminho para a repressão do movimento.

Para os comunistas mais radicais, a proibição da ANL confirmava sua tese de que as elites brasileiras não permitiriam que a sociedade mudasse pelo voto e pela ação do movimento de massa pacífico.

- **A repressão foi intensa e cruel. - Filinto Muller- expulso da Coluna Prestes por má conduta com as finanças do movimento, conduziu a captura e os interrogatórios de comunistas e simpatizantes. Com apoio da Gestapo.**
- **Em 1935 foi instituído o Tribunal de Segurança Nacional, subordinado a Justiça Militar, para realizar julgamentos rápidos, nos quais os acusados mal podiam se defender, violando os rituais dos processos jurídicos tradicionais.**

- 1400 pessoas foram sentenciadas por esse Tribunal até dezembro de 1937.

- Para Marcos Napolitano: “O levante comunista derrotado, além de reforçar o anticomunismo das elites civis e militares brasileiros, serviu para consolidar o poder pessoal de Getúlio Vargas”. P. 110. Os integralistas apoiavam contra o inimigo comum e os liberais sempre assustados com qualquer desordem social que pudesse ameaçar suas propriedades e privilégios sociais.

O Golpe: 10 de novembro de 1937 – a construção da ordem autoritária foi estimulada pela elaboração de várias doutrinas políticas. Essas doutrinas pregavam reformas estruturais no Estado Brasileiro que reforçassem a burocracia, o controle da educação; a repressão e a propaganda política como pilares de um “governo forte”.

“ O argumento central dos pensadores autoritários era que a modernização da sociedade brasileira na direção de uma “civilização industrial” deveria ser feita de maneira tutelada, conduzida por um governo forte, para evitar que conflitos sociais gerados nesse processo destruíssem a ordem estabelecida”. Napolitano, p. 111

As burocracias civil e militar passaram a ter um papel fundamental.

Burocracia subordinada ao governo federal:

- Em 1931 foram criados Ministério da Educação e Saúde e o Ministério do Trabalho, voltado para a tutela das classes populares e a preparação das próprias elites nas tarefas de governo e liderança.**
- Em 1933 o Departamento Nacional de Café prometia regular e planejar tecnicamente a produção, a estocagem e o comércio.**
- Em 1934, foi criado o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, para centralizar a propaganda oficial.**

-Em 1936 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse furor burocrático só cresceria depois de 1937.

A Construção De Uma Ordem Política Autoritária

“O Comunismo” informou Vargas á nação, pelo rádio a meia noite de 31 de dezembro de 1935, “constitui-se o inimigo mais perigoso da civilização cristã”.

A combinação entre censura, repressão e propaganda produziu uma tempestade ideológica que demonizou a atuação dos comunistas, infundiu terror no coração da população católica e das classes médias altas.

Consolidou-se “um imaginário anticomunista que acompanharia a história política do país pelos cinquenta anos seguintes”. P. 374

“Para justificar o combate aos seu maior inimigo , Vargas forjou acusações. Em 30 de setembro de 1937, o país foi sacudido pela denuncia publicada pela imprensa da existência de um Plano secreto de tomada de poder – o plano Cohen, sob o comando de Moscou. Capitão Olympio Mourão foi o elaborador do falso plano.

- Para o estabelecimento da Ditadura, é importante compreender que também o exército passou por um processo de reorganização burocrática, tornando-se mais centralizado e hierarquizado, o que representou a liquidação do estilo tenentista de intervenção militar. “Tornando-se um efetivo ator político instalado no coração do estado, o exército se via como a instituição central na mediação dos conflitos sociais e políticos”. Napolitano, p. 112.

O principal líder militar era Góes Monteiro. “Logo após, a queda da primeira república, ele escreveu o livro *A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército*, defendendo a idéia de que o Exército era a concentração da nacionalidade”. Ele era um dos principais entusiastas de uma “ordem autoritária e modernizante”. Napolitano, p. 112.

Getúlio em seus discursos antes do golpe apontava a “decadência da democracia liberal e individualista”.

Com apoio militar e político, no dia 10 de novembro, sob o pretexto de nova “comoção intestinal grave” Vargas anunciou seu golpe de Estado, o fechamento do Congresso Nacional e a suspensão da constituição vigente.

“No lugar dela, o governo apresentou uma das constituições mais autoritárias da História Brasileira: previa pena de morte, o fim da autonomia administrativa federativa e a eleição indireta para presidente com mandato de seis anos”. Napolitano, p. 115.

Ninguém ter reagido, é uma questão para os estudiosos do período. A resposta mais comum é que aqueles poderiam eventualmente reagir, como os comunistas, socialistas e aliancistas já estavam reprimidos a algum tempo.

Vargas se consolida no Poder- a queima das bandeiras- p. 117.

“O centro de sustentação do Estado Novo estava corporificado em Getúlio Vargas”.

Um presidente civil, apoiado pelo Exército e apoiado numa política de massas.

“O novo regime fazia uso da leitura de Alberto Torres, um defensor da ideia de que cabia ao Estado organizar a sociedade, fornecer um propósito à nação e implantar as mudanças de que o país necessitava”. P. 374.

- Construção de um aparato político repressivo, mas especialmente estratégias para angariar adesões e absorver conflitos.

- Reunido em torno de Getúlio Vargas e apoiado pelo Exército, “o núcleo de poder, entretanto é bom lembrar não estava isolado da sociedade”.

Angariou apoio de industriais e de boa parte das elites regionais agrárias que , apesar dos discursos anti oligárquicos de Getúlio, ainda tinha muito poder e influência nos seus estados de origem.

Portanto, apesar dos discursos nacionalistas e centralizadores, não devemos compreender o Estado Novo como o fim da influência das oligarquias agrárias na política brasileira, mas sua readaptação ao novo governo centralizador.

Sua fonte maior de poder , a posse de grandes propriedades rurais permanecia intacta, pois a política de modernização industrial proposta pelo estado novo não ameaçava a estrutura agrária , que continuaria sendo uma área dominada por relações de trabalho arcaicas, grandes latifundiários e uma economia voltada para o setor agroexportador.

- O único risco- os integralistas- mandou dissolver a AIB.

**Exército X Integralismo. Quais as diferenças?
Os integralistas apoiaram o golpe de Vargas com a promessa de que receberiam espaço no governo. Plínio Salgado. Isso não aconteceu. Percebendo que haviam sido enganados, tentaram derrubar Getúlio em maio de 1938, pelas milícias integralistas que invadiram os jardins da residência oficial do presidente. Mas, porque o exército marcado por valores anticomunistas, nacionalistas e autoritários, também não tinha simpatia pelos integralistas?**

"Em primeiro lugar, porque o integralismo era organizado a partir de uma estrutura paramilitar, com milícias civis, supostamente preparadas para o combate, que não estavam sob as ordens do Exército brasileiro, burocrático e profissional. Os generais mais influentes, como Góes Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, temiam não só perder o controle dessas milícias como também a desorganização da própria hierarquia militar, já que muitos oficiais e suboficiais eram simpáticos a AIB". p. 119

E por fim era um projeto de mobilização de massas, mesmo que anticomunista.

Em resumo o núcleo civil e militar que comandava o Estado Novo se pautava por uma ideologia autoritária que procurava fortalecer a burocracia e o patriotismo cívico, sem mobilizar as massas a partir de mílicias civis ou de um partido único e centralizado, como pregavam os fascistas.

“ Através dessa estrutura política vigente entre 1937 e 1945, o Estado Novo desenvolveu uma tutela autoritária que tanto assegurava certa coesão das elites em suas diversas frações e grupos de interesse quanto controlava a classe operária”.

A partir de 1939, a propaganda oficial em torno da figura de Vargas passou a investir a imagem de “pai dos pobres”. A piada dos opositores é que ele era a “mãe dos ricos”.

- **Teóricos do autoritarismo: Francisco Campos e Oliveira Vianna.**
- **Ideias: racionalidade administrativa; dirigismo econômico, unidade política e supremacia da autoridade central.**
- **Também foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Organização da estrutura administrativa do Estado brasileiro. Administração geral do país; seleção, profissionalização, inspeção e assessoria; por outro lado, racionalização das demandas políticas das elites regionais**

As estatais que logo seriam fundadas, representavam complemento ao setor privado.

A ação do Estado era executada por meio de inúmeros órgãos criados, tanto para auxiliar setores específicos quanto para coordenar o conjunto da economia.

Para auxiliar setores específicos foram criados os Institutos do Açúcar e do Alcool, do Chá e do Mate e até do Sal, que se juntaram ao Instituto do café.

Quanto aos órgãos de coordenação macroeconômica ou auxiliares para elaboração do planejamento econômico: Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (1937); Conselho Nacional do Petróleo (1938); Conselho Nacional de Águas e energia Elétrica (1939); Carteira de Exportação e Importação (1941); Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial (1944); Comissão de Planejamento Econômico (1944).

**Indústrias pesadas= empresas estatais:
Companhia Siderúrgica Nacional em Volta
Redonda (1940); Mineração (Companhia do Vale
do Rio Doce (1942); Mecânica pesada- Fábrica
Nacional de Motores (1943); Química-Fábrica
Nacional de Alcalis (1943); Hidrelétrica-
Companhia Hidrelétrica do Vale do São
Francisco (1945).**

A Crise do Estado Novo

-A participação do Brasil na Guerra ao lado dos aliados criou uma situação insólita- combatia-se a ditadura fascista e mantinha-se no Brasil uma regime ditatorial.

- Inicialmente foi um governo Liberal, sem intervenção do Estado na Economia.

No decorrer do governo passou a intervir para tentar controlar a entrada de produtos que eram produzidos no Brasil.

-A Consolidação das Leis Trabalhistas (1943) e a invenção do Trabalhismo.

-Em 18 de julho 1945, na volta da Força expedicionária Brasileira (FEB), as manifestações nas ruas sinalizou que as ruas ainda estavam com Vargas, mesmo que quizessem democracia.

“O fato era que o carisma do ditador, construído e reforçado pela propaganda do DIP, as medidas de proteção ao trabalho, os aumentos do salário mínimo e o tom nacionalista e paternal dos seus discursos tinham se enraizado no coração das massas trabalhadoras urbanas”. Napolitano, p. 166.

- Queremos Getúlio! Queremismo. Os queremistas defendiam a tese da convocação de uma constituinte e a realização de eleições presidenciais com a manutenção de Getúlio Vargas no poder”.

As manifestações queremistas foram vistas pelos opositores de Getúlio como a senha para um novo “golpe” para ele se manter no poder, dessa vez com um caráter mais à esquerda , apoiado pelos comunistas.

-Relação com os comunistas mal vistas pelos EUA.

-O Estado Novo nasceu de um golpe de estado e acabou com um golpe de Estado.

-29 de outubro de 1945- alto comando do exército- Góis Monteiro e Cordeiro Farias, com o apoio resignado de Eurico Gaspar Dutra.

**Por que Getúlio não resistiu à sua deposição
forçada em 1945?**